

O acordo da dívida

Endossada por cerca de mil empresários, a homenagem das classes produtoras ao ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, configurou a mais expressiva demonstração de confiança até agora reservada à atual política econômico-financeira. Além da abrangência extremamente ampla da manifestação, ocorrida no âmbito do "Movimento Brasil S.A.", o evento singularizou-se pela proposta dos empresários para composição de uma agenda de trabalho comum ao Governo, à sociedade e aos agentes do sistema econômico privado.

A percepção dos dirigentes empresariais engloba a idéia de desdobramento das diretrizes oficiais no rumo da extinção do processo recessivo, da execução de uma reforma fiscal que alivie o peso dos impostos sobre a sociedade e do avanço mais dinâmico do programa de privatização. Também aos empresários ocorre julgar que "o uso da política monetária como único instrumento de controle da inflação é por demais punitivo". Mas era de um diálogo com esse porte, colocado como canal para a construção do entendimento, que o Governo precisava para intuir as políticas de renovação e fortalecimento da economia, em um quadro que se espera liberto da atual recessão.

Reagiu o ministro Marcílio com revelações de todo convenientes aos interesses do País, enquanto expressão multilateral da sociedade, e dos setores produtivos, responsáveis pelo suprimento de bens e serviços indispensáveis ao enriquecimento nacional. De fato, ao arredar de quaisquer perspectivas, próximas ou futuras, hipóteses como a dolarização da economia, pacotes para congelamento de preços e salários, controles burocráticos ou mobilização de instrumentos intervencionistas, o titular da Economia mais uma vez trouxe alento e tranquilidade a investidores, produtores e operadores financeiros.

A exortação feita pelo empresariado em favor do isolamento da crise política em espaço estanque, de modo a não influenciar o desenvolvimento das atividades econômicas, é o sinal de uma maturidade compatível com os interesses superiores do País. Diga-se, a propósito, que o Ministério da Economia tem conduzido as diretrizes governamentais no setor com um senso de autoridade e austeridade imune às turbulências na área política, conforme comprova o comportamento do mercado de ações e de câmbio desde o espocar da crise.

Uma feliz coincidência veio conferir às apreensões do empresariado resposta conclusiva sobre o confinamento das atuais turbulências aos limites exclusivos da política, cujos instrumentos serão com certeza utilizados para superá-las. Após o Fundo Monetário Internacional, indiferente à efervescência política, também os credores privados acabam de celebrar histórico acordo com o Brasil sobre o resgate de sua dívida externa. Além disso, o ajuste pactuado resulta de uma avaliação positiva sobre os esforços do Governo brasileiro em buscar a estabilidade econômica e honrar os seus compromissos com os banqueiros privados. Com a redução prevista de 35 por cento sobre o passivo pendente, taxas fixas de juros e prazo de 30 anos para resgate, o acordo produziu perfeita harmonização de todos os interesses em causa.

O encontro do ministro Marcílio com os titulares do poder econômico privado encontrará na oxigenação do ambiente produtivo o seu resultado mais auspicioso, fortalecido, agora, pela reconciliação do País com o sistema financeiro internacional, que é o quanto significa o acordo com os banqueiros, após intermediação do FMI. O importante, dora-vante, é que todos se consagrem ao trabalho.